

Cláudio confirma apelo de Miro e deverá renunciar ao Senado até terça-feira

O líder do PMDB na Assembléia Legislativa fluminense, Deputado Cláudio Moacyr de Azevedo (extinto PP), deverá anunciar até a próxima terça-feira a retirada de sua candidatura a senador pela terceira sublegenda do PMDB, informou ontem um membro da Comissão Executiva Regional do Partido.

Ontem, em seu escritório eleitoral, Cláudio confirmou que recebera um apelo do candidato do PMDB a governador do Rio de Janeiro, Deputado Miro Teixeira, para retirar sua candidatura, e admitiu, pela primeira vez, não ir à convenção. Apesar de negar que já tenha aceito o apelo de Miro para renunciar, o líder do PMDB disse que "o essencial é que haja uma solução política e não uma imposição, seja de quem quer que for", numa referência ao ex-Senador Mário Martins (antigo PMDB), um dos candidatos ao Senado e o principal opositor de sua candidatura.

REUNIÃO DO DIRETÓRIO

É na terça-feira que o Diretório Regional do antigo PMDB se reunirá, às 10h, na sede do Partido, para indicar o ocupante da terceira sublegenda de senador. A reunião, que já foi adiada duas vezes, com o objetivo de ganhar tempo, deverá ser o desfecho de uma crise que ameaçou implodir a incorporação do PP ao PMDB no Rio.

De acordo com a mesma fonte, a tendência do Deputado Walter Silva (antigo PMDB) é a de aceitar a indicação para preencher a vaga. Suas declarações de que não aceitaria o convite não foram consideradas pela direção regional do PMDB como definiti-

vas. Na hipótese, porém, de que ele decida não disputar o Senado, é provável que o antigo PMDB resolva não apresentar um terceiro candidato para substituir o jornalista Hélio Fernandes, que se desligou do Partido. A candidatura Walter Silva resultou de articulação que chegou a envolver diretamente até o Governador Chagas Freitas. A aceitação de Walter estaria na dependência de acordos finais com Miro.

Cláudio anunciou ontem que vai procurar Mário Martins para discutir o assunto e tentar mostrar que "sua atitude de intolerância é prejudicial ao Partido, pois não podemos cultivar a política do veto e da divisão".